



# Mirante do Morro da Cruz, Florianópolis/SC: Relações Fundamentais Com Os Visitantes

*Morro da Cruz Belvedere, Florianopolis/SC: The Main Relations With Visitors*

Sonia Rohling Soares\* e Alina Gonçalves Santiago\*\*

\*Doutora em Arquitetura e Urbanismo PÓSARQ 2018 e mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade PGAU-CIDADE 2011 pela UFSC; integra o grupo de pesquisa SITUS - Território, Arquitetura e Cidadania. Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Mackenzie FAU-MACK 2002. Parecerista da Revista Brasileira de Gestão Urbana - URBE PUC-PR 2018. Áreas de interesse: planejamento urbano e meio ambiente.

\*\*Graduação em Arquitetura e Urbanismo pela UnB - Universidade de Brasília (1979), Doutorado (1995) e Pós-doutorado pela Université de Paris 1 - França (2011). Professora na Universidade Federal de Santa Catarina de 1983 a 2012. Desde 2012, professora voluntária no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo - PósARQ/UFSC, com ênfase em paisagismo, turismo, planejamento urbano e turístico.

## Resumo

Este artigo busca mostrar o papel estratégico do mirante como ferramenta de conscientização dos seus frequentadores das questões ambientais da ilha, bem como o aproveitamento do potencial turístico de Florianópolis, e na articulação do sistema de atrações turísticas. Para produzir esta análise, foram elaboradas entrevistas-piloto com o intuito de sistematizar as necessidades e preferências dos visitantes durante o uso e apropriação do espaço livre público do Mirante do Morro da Cruz - Florianópolis, SC; bem como em relação a alguns elementos e atributos de valorização da paisagem local. A temática do uso e apropriação do mirante do Morro da Cruz é abordada do ponto de vista da ecologia urbana. As entrevistas-piloto são elaboradas com base nas questões aplicadas por Lynch (1999) que são apresentadas em anexo.

**Palavras-chave:** Paisagem urbana. Encostas. Espaços livres públicos. Mirante do Morro da Cruz. Florianópolis/SC.

## Abstract

This article seeks to show the strategic role of the belvedere as a tool to raise awareness among its inhabitants of the island's environmental issues, as well as to take advantage of Florianópolis' tourism potential and the articulation of the attractions system. To produce this analysis, pilot interviews were developed with the purpose of systematizing the needs and preferences of visitors during the use and appropriation of the public free space of Mirante do Morro da Cruz - Florianópolis, SC; as well as in relation to some elements and attributes of valuation of the local landscape. The theme of the use and appropriation of Morro da Cruz Belvedere is approached from the point of view of urban ecology. Pilot interviews are drawn up on the basis of Lynch's (1999) questions which are attached.

**Keywords:** Urban landscape. Slopes. Public spaces. Morro da Cruz Belvedere. Florianopolis / SC.

## Introdução

O Morro da Cruz é uma formação rochosa localizada na parte insular da cidade, possui altitude de 283m (o ponto mais alto do centro de Florianópolis); área de 7 km<sup>2</sup> e 62.000 moradores (IBGE). É caracterizado por um crescimento vertiginoso provocado pelo adensamento do espaço urbano segregado e irregularmente ocupado com residências autoconstruídas em áreas de risco de deslizamento. Suas encostas são ocupadas por 17 comunidades de baixa renda, por habitações particulares de alto e médio padrão, equipamentos públicos de atendimento social, de infraestrutura urbana, e por empresas de rádio, televisão e telefonia.

A região se destaca como patrimônio natural por ser importante área verde, fundamental para o equilíbrio ambiental, tendo em vista sua beleza cênica, seu potencial como área de lazer, de estudos e de educação ambiental (FLORIANÓPOLIS, 2012, p. 5). O Parque Natural

Municipal do Morro da Cruz, objeto da lei n. 6893 de 8 de dezembro de 2005; foi criado com a finalidade de dotar a região das condições necessárias para ser uma das maiores áreas de uso comum da capital catarinense. No entanto, o parque só foi finalmente implantado oito anos mais tarde, em novembro de 2013. O Parque Natural Municipal do Morro da Cruz criado em 2005 possui 1,30 km<sup>2</sup> (apenas 18,5% da área total (7 km<sup>2</sup>) e está localizado em uma área remanescente florestal da Mata Atlântica, na região central da cidade (FLORIANÓPOLIS, 2012).

As obras de pavimentação e contenção de encostas recentemente implantadas através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2009-2014), por diversas razões, não o consideram como uma das principais áreas de expansão urbana do município de Florianópolis. Tais obras de contenção de encostas e



Figura 1. Morro da Cruz visto do Bairro João Paulo. Fonte: acervo pessoal de Sonia Soares (jun. 2018).

pavimentação; e provisão de infraestrutura básica (abastecimento de água; fornecimento de energia elétrica) foram executadas na tentativa de solucionar os problemas emergenciais das situações de risco.

Questões em relação à provisão de equipamentos públicos e a qualificação e apropriação do espaço público ainda não foram respondidas pelas ações governamentais recentes (Figura 1).

O objetivo deste artigo é identificar as necessidades e preferências dos visitantes do Mirante<sup>1</sup>, e para tanto tratará de responder a seguinte questão: Quais as relações fundamentais entre os visitantes e o Mirante do Morro da Cruz, Florianópolis/SC?

Para conhecer tais relações, foram realizadas entrevistas-piloto com perguntas abertas aos visitantes do Mirante no intuito de identificar e caracterizar o perfil dos visitantes; bem como algumas necessidades e preferências dos mesmos durante a visita ao Mirante do Morro da Cruz além de elementos e atributos de valorização da paisagem local.

Quando se pensa em como analisar a paisagem natural, ou quais são os elementos a compõe, ou seja, qual o seu caráter? Segundo Swanwick, 2002, formam esse caráter: a geologia, a forma da terra, a hidrologia, o ar e o clima, os solos, a cobertura do solo, a flora e a fauna e a avaliação

1. Mirante: 1. Pavilhão situado em lugar alto e bastante desabrigado para que dele se possam apreciar vistas panorâmicas; observatório. 2. Ponto elevado de onde se descobre largo horizonte. 3. Eirado, terraço. (FERREIRA, 1986, p. 1139).

desse caráter da paisagem é composta por: pessoas e lugares; aspectos naturais, culturais e sociais, perceptivos e estéticos; e visuais. Em termos perceptivos e estéticos se compõe de recordações associações preferencias, sentidos (tocar, sentir, cheiros e sons) e inclui o caráter visual que é composto de cor, textura, padrão e formato.

Partindo do pressuposto que a paisagem tem vários atributos qualitativos; Macedo (1993, p.11-12) apresenta os tipos de qualidade de paisagem existentes: 1) ambiental – que mede as possibilidades de vida e sobrevivência de todos os seres vivos e de suas comunidades nele existentes; 2) funcional – que avalia o grau de eficiência do lugar no tocante ao funcionamento da sociedade humana; e 3) estética – que atribui valores com características puramente sociais, que cada comunidade em um momento do tempo atribui a algum lugar. A aplicação das entrevistas-piloto visa a identificação e caracterização do perfil dos visitantes; bem como algumas necessidades e preferências dos mesmos durante a visita ao Mirante do Morro da Cruz além de elementos e atributos de valorização da paisagem local.

A seguir, são apresentadas algumas visões contraditórias sobre o conceito de desenvolvimento sustentável, suas implicações no ambiente urbano na atualidade perpassando questões que envolvem a densidade de ocupação do solo e os instrumentos sobre o seu controle; a difícil com-

patibilização entre o atendimento das demandas sociais e a ecologia; as estratégias sustentáveis de abordagem e intervenção na paisagem; as ferramentas sobre sustentabilidade para a conscientização da população que frequenta as áreas verdes urbanas; e as relações sociais que permeiam o conceito de sustentabilidade.

A densidade de ocupação do solo urbano é um dado bastante significativo da qualidade ambiental nas cidades. Há os que defendem que a cidade compacta geraria menos impacto sobre o território e os que defendem a ocupação dispersa, pela menor interferência no território. Do ponto de vista econômico de implementação de infraestruturas, o caso da cidade dispersa demanda maior investimento, a priori. Os conceitos referentes a este contexto podem ser aprofundados em Salingeros (2005).

Há também os que considerem que é impossível compatibilizar as questões sociais, as demandas sociais e a ecologia em meio urbano.

O delineamento dos comportamentos, das atividades, das necessidades e das preferências dos usuários urbanos (percepção ambiental); buscam contribuir para o planejamento mais sustentável da vegetação nos espaços livres, públicos e/ou privados.

Costa (2010) discute o conceito de sustentabilidade urbana apresentando ferramentas de tra-

balho para a conscientização da população que frequenta as áreas verdes urbanas evidenciando a experiência europeia de projetos-piloto do Projeto GreenKeys; envolvendo a criação e manutenção de áreas verdes urbanas em diversos países. Entre os exemplos de projetos-piloto estão a reabilitação de áreas residenciais, melhorando as áreas verdes; a criação de novas possibilidades para recreação e práticas desportivas em áreas verdes; a reutilização de espaços urbanizados e obsoletos, transformando-os em áreas verdes; a reconstrução de locais históricos; e a ampliação de um jardim botânico com plantas endêmicas, bem como a melhoria de espaços privados com vegetação nativa.

Gonçalves, Branquinho e Felzenszwalb (2011) tratam das relações sociais que permeiam o conceito de sustentabilidade. Tendo como premissas a ética das ações públicas, os autores procuram expor argumentos para a construção de relações sociais cuja finalidade é a sustentabilidade; discutindo o conceito de redes sociotécnicas e defendendo o estabelecimento de elos solidários entre produtores de conhecimento.

Visando a aproximação entre os atores sociais, Gonçalves, Branquinho e Felzenszwalb (2011) defendem a participação social solidária por meio da promoção do conhecimento dos problemas locais, bem como o fortalecimento do envolvimento dos diversos atores nos

sistemas de gestão do espaço. Os processos de participação podem ser intensificados por meio dos conselhos gestores, comitês de bacia e Agendas 21 incluindo a comunidade científica. A descrição, o reconhecimento, a valorização das redes sociotécnicas (legitimação popular) são fundamentais para propor uma Unidade de Conservação; bem como para o seu funcionamento efetivo.

Buscou-se, por fim, uma sistematização de informações obtidas nas entrevistas com os visitantes do mirante em relação à paisagem da região e da cidade de Florianópolis.

### **História**

Nos tempos em que a cidade de Florianópolis, era chamada de Vila de Nossa Senhora de Desterro, o Morro da Cruz era chamado de Morro do Sinal ou Morro do Pau da Bandeira, já que em seu topo havia um farol, com um mastro, onde era hasteada uma bandeira para avisar, por meio de códigos, da entrada de embarcações na ilha através da baía norte e baía sul (Figura 2; mapa C). Mais tarde, com o desenvolvimento da Vila Capital, passou a ser chamado de Morro do Antão. Essa denominação se deu em razão de Antão Lourenço Rebolo, um português proprietário de terras na encosta do morro.

Naquele tempo, a capital ainda era uma pequena cidade e o acesso entre os bairros do Centro e

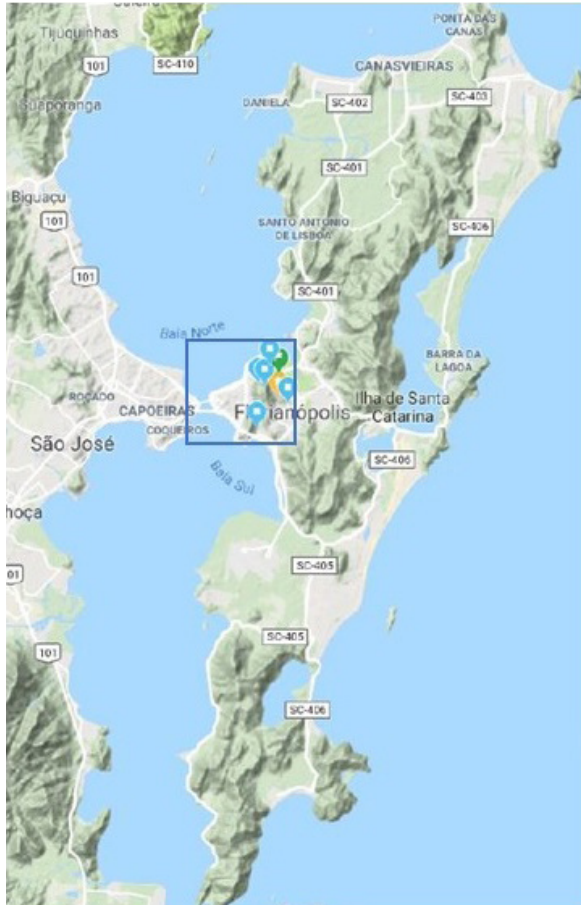


Figura 2. A) Mapa do Município de Florianópolis. Fonte: PMF Geoprocessamento Corporativo (2018). \*IBGE (2015).

da Trindade era uma aventura. Por isso, muitos cortavam caminho por uma parte do morro, que compõe o maciço do Morro da Cruz. Apesar das dificuldades de acesso na época, o morro já era visitado com frequência tanto por moradores da capital como por excursionistas. Nessa época, o Morro do Antão teve um papel fundamental, por suas encostas possuírem cursos d'água que abasteciam a região central da Vila e de onde era retirado o barro para as olarias que produziam as peças de barro utilizadas no cotidiano da população, bem como os tijolos para as construções. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo, para marcar a virada do século XIX para o século XX, um cruzeiro referencial foi colocado no Morro da Cruz, a uma altitude de 285 metros. Como revela a placa comemorativa do evento, isto se deu em 1900.

Há também o estudo de Veiga (1993) sobre a memória urbana da cidade de Florianópolis, no qual os espaços públicos do centro são abordados, no entanto, os localizados nas encostas não são apresentados. O livro mostra Florianópolis entre os anos de 1754 e 1950, bem como as modificações da paisagem do centro da cidade.

### Caracterização

De forma levemente sinuosa, com largura média de 800 m, o Morro da Cruz se estende por quase 5 km no sentido das Baías Norte e Sul (Figura 2).

No seu topo, a 283m de altura, estão o mirante e o Parque Natural Municipal do Morro da Cruz, de onde se tem uma das melhores vistas panorâmicas dos bairros centrais de Florianópolis e da região continental.

O principal acesso ao Mirante do Morro da Cruz é feito pela Rua do Antão (via Beira Mar Norte), por meio do bairro Agrônômica, cujas curvas sinuosas também permitem uma vista panorâmica da cidade. Ao final da estrada, chega-se a um pequeno largo, que serve de estacionamento aos turistas que visitam o local quanto para as emissoras de TV e radiodifusão. Algumas emissoras de rádio e televisão e as principais antenas de telecomunicações da cidade. Para se chegar ao mirante, caminha-se pela via à esquerda dos prédios.

O mirante do Morro da Cruz é um dos melhores pontos para se contemplar uma vista panorâmica de Florianópolis, permitindo uma visão privilegiada das duas baías, das pontes que ligam a ilha ao continente e dos bairros na região continental. Em dias claros, pode-se avistar também grande parte dos municípios da grande Florianópolis, como Palhoça, São José e Biguaçu. No patamar junto à cruz, é possível visualizar os bairros da Trindade, da Agrônômica, do Saco Grande, do Itacorubi, do João Paulo, de Cacupé e a Barra do Sambaqui. Em direção ao sul, é possível ver o Aeroporto Internacional Hercílio Luz

## O Mirante

O mirante fica junto aos prédios das principais redes de televisão de Santa Catarina. Junto a ele, existe um pequeno estacionamento onde os visitantes podem estacionar seus carros e um acesso de ônibus, permitindo que grandes grupos possam apreciar um dos mais belos panoramas da cidade. Binóculos ajudam o visitante a ver de perto cada atração (Figura 3).

O período de visitação é livre; existe área para fumantes e estacionamento gratuito<sup>2</sup>; a acessibilidade é parcial e as formas de acesso podem ser a pé, de bicicleta, de carro e de ônibus. A primeira impressão é de que se curva frente uma

grande maquete, com boa parte da cidade em miniaturas bem distribuídas. Subindo mais um pouco se chega à plataforma principal, que é o mirante do cruzeiro. O panorama que se descortina compreende as pontes que levam ao continente, com destaque para a Ponte Hercílio Luz, as Baías Norte e Sul, a Ilha de Ratonas, a Praia de Sambaqui, Cacupé e Daniela (Figura 4).

O mirante se localiza no final da Avenida do Antão, no alto do Morro da Cruz, Centro – Florianópolis/SC CEP 88020-420. Dele avista-se o manguezal do Itacorubi (Figura 5), a Av. Beira-Mar Norte, o bairro da Trindade e vários bairros da cidade.



Figura 3. Espaço contemplativo no Mirante do Morro da Cruz. Fonte: acervo pessoal Débora Rosa (2017).

2. Há um jovem que cuida dos automóveis estacionados pelo preço de R\$ 5,00.



Figura 4. Vista do Mirante do Morro da Cruz em direção às pontes Hercílio Luz, Colombo Sales e Pedro Ivo Campos. Fonte: acervo pessoal Débora Rosa (2017).



Figura 5. Manguezal do Itacorubi visto do Mirante do Morro da Cruz. Fonte: acervo da autora (2011).

A vista alcança todo o Centro da cidade, as pontes, o Estreito, e bairros da região central, como Trindade, Agronômica, Santa Mônica, Itacorubi e arredores. E se não bastasse o cenário de perder o fôlego, ainda há o encanto das bromélias, o canto dos pássaros, as lindíssimas gralhas azuis, além de saguis colorindo e alegrando a visita. Uma trilha rústica leva esportistas a um paredão íngreme e rochoso, perfeito para a prática do rapel.

Além do Mirante do Morro da Cruz, a região possui o Parque Natural Municipal (Figura 6). Promulgado pela Lei n. 6893 de 8 de dezembro de 2005, o parque foi criado com a finalidade de dotar a região das condições necessárias para ser uma das maiores áreas de uso comum da capital catarinense. Só foi finalmente implantado oito anos mais tarde, em novembro do ano passado (2013). Possui 1,30 km<sup>2</sup> (apenas 18,5% da área total (7km<sup>2</sup>) e está localizado em uma área remanescente florestal da Mata Atlântica, na região central da cidade (FLORIANÓPOLIS, 2012).

### Objetivos

Este trabalho pretende, por meio de entrevistas-piloto com os visitantes do Mirante do Morro da Cruz, identificar e caracterizar o perfil dos visitantes, suas necessidades e preferências; bem como os elementos e atributos de valorização da paisagem local.





Figura 6. Vista da Sede administrativa do Parque Natural Municipal do Morro da Cruz. Fonte: acervo pessoal Débora Rosa (2017).

## Metodologia

Buscaram-se na literatura, algumas referências que pudessem embasar a discussão, objeto deste trabalho. Com base em Macedo (1993), as entrevistas buscam identificar elementos e atributos puramente sociais. De modo secundário, buscou-se identificar através das entrevistas comentários e juízo de valor em relação à paisagem local de Florianópolis e de modo específico do Morro da Cruz e seu mirante.

Procurou-se a compreensão do lugar por meio da visão de seus visitantes e moradores, visando o planejamento da paisagem do Morro da Cruz. Foi identificado, quando possível, o grau de conscientização com questões de sustentabilidade urbana de moradores e visitantes buscando alguma relação entre o juízo de valor e a necessidade de intervenção. Foram agrupados assuntos que podem se tornar de interesse

quando das entrevistas, atores centrais ao processo de estabelecimento de relações sociais tendo como finalidade a sustentabilidade urbana, como mencionado anteriormente. Com base em Macedo (1993) e Lynch (1999) foi realizada uma breve descrição das características principais do mirante do Morro da Cruz a partir de entrevistas aplicadas aos seus visitantes.

Para alcançar o objetivo supracitado, foram estabelecidos os seguintes procedimentos metodológicos: 1. Identificação dos aspectos; 2. Definição do local e data de aplicação das entrevistas-piloto; 3. Seleção do perfil geral da amostra; 5. Seleção dos dados de caracterização da amostra; 6. Obtenção e seleção dos dados qualitativos da amostra; e 7. Análise qualitativa dos dados das entrevistas e percepção do usuário.

Na aplicação das entrevistas no mirante do Morro da Cruz, foi utilizada uma metodologia semelhante àquela aplicada por Rudolpho, Karnopp e Santiago (2018) para compreender o que pensa e sente sobre a paisagem local, a população que vive nas margens do Ribeirão Fortaleza, em Blumenau-SC. Para eles, os trabalhos que utilizam metodologias baseadas em entrevistas, questionários, fotografias e observações de uso e comportamento revelam a variedade e a riqueza da apreensão desse ambiente urbano pelos olhos daqueles que o vivenciam. No caso específico, se referem ao ambiente urbano fluvial.

Identificou-se o mirante como o ponto turístico mais relevante do Morro da Cruz, seja por características físicas ou simbólicas. O mirante é um local de onde o morro vê a cidade. A existência do morro naquele local possibilita isso. Partimos do pressuposto de que aquele ponto de observação poderia nos oferecer elementos de compreensão de dentro para fora (moradores) e de fora para dentro (visitantes). Decidimos fazer entrevistas semiestruturadas e livres para poder obter respostas que envolvem juízo de valor, opiniões pessoais sobre a cidade. Reduzimos as perguntas a aspectos mais abrangentes e qualitativos, sem esquecer a caracterização do perfil dos visitantes. A entrevista foi aplicada em um domingo, durante um feriado nacional.

A princípio pensou-se em realiza-las no ponto final do ônibus do Morro da Cruz no Terminal Integrado do Centro – TICEN (ainda não se tinha a informação de que a quase totalidade dos visitantes acessa o mirante de automóvel, o que foi possível verificar nas entrevistas). As condições climáticas acabaram favorecendo a ocorrência de uma boa quantidade de visitantes. Foram escolhidos para serem entrevistados, inicialmente idosos, seguidos de mulheres adultas e depois homens adultos. Havia um receio inicial quanto a segurança do local para a permanência por várias horas para aplicação das entrevistas, o que também pôde ser verificado nas respostas das entrevistas como preocupação dos visitantes, em geral.

## Fundamentação teórica

A análise da participação popular no funcionamento efetivo da APA de Petrópolis (GONÇALVES; BRANQUINHO; FELZENSZWALB, 2011) defende o fortalecimento do envolvimento dos diversos atores nos sistemas de gestão do espaço. Os processos de participação podem ser intensificados por meio dos conselhos gestores, comitês de bacia e agendas 21 incluindo a comunidade científica. A descrição, o reconhecimento, a valorização das redes sociotécnicas (legitimação popular) são fundamentais para uma proposta de UC; bem como seu para o seu funcionamento efetivo.

Os autores procuram expor argumentos para a construção de relações sociais cuja finalidade é a sustentabilidade, tendo como premissas a ética das ações públicas. O texto busca alavancar a participação social solidária por meio da promoção do conhecimento dos problemas locais e visando a aproximação entre os atores sociais. O texto apresenta e discute o conceito de redes sociotécnicas e termina defendendo o estabelecimento de elos solidários entre produtores de conhecimento.

A ecologia urbana adequa o conhecimento da função ecológica da paisagem para a conservação dos ecossistemas em meio urbano, preponderantemente para as atividades humanas em equilíbrio com o ambiente natural (Forman, 2014).

Costa (2010) apresenta ferramentas de trabalho de conscientização e intervenção em áreas verdes urbanas em cidades europeias, por meio da análise da experiência do Projeto GreenKeys. Este trata de ferramentas e instrumentos estratégicos e práticos em relação ao meio ambiente, promovendo e contribuindo para cidades ambientalmente mais qualificadas. A partir do artigo de Costa (2010) podemos discutir a sustentabilidade urbana como um conceito. As cidades sustentáveis são um paradigma dos estudos econômicos, ambientais e urbanísticos das últimas décadas do século XX. A densidade urbana foi considerada como uma das questões centrais da discussão para que sejam possíveis novos paradigmas para a urbanização e regularização de assentamentos urbanos consolidados e mesmo para o planejamento das áreas de expansão das cidades.

Compartilhou-se a visão de Costa (2010); e Gonçalves, Branquinho e Felzenszwalb (2011), de que o espaço natural nas cidades é finito, razão suficiente para defender a necessidade de resguardar o patrimônio natural (os mananciais e as zonas nas quais as cidades se abastecem de recursos naturais e de alimentos). Projetos como este estudo de caso europeu mostram a amplitude e a profundidade das questões ambientais urbanas e em termos regionais, colocando as áreas verdes urbanas como catalisadoras de iniciativas que visam o bem-estar das populações nas cidades.

De acordo como LAMAS, 2004 a arquitetura é composta de formas carregadas de simbolismo que se constituíram através dos anos. A morfologia urbana é o:

[...] estudo da forma do meio urbano nas suas partes físicas exteriores, ou elementos morfológicos, e na sua produção e transformação no tempo. Todavia, é necessário sublinhar que um estudo morfológico não se ocupa do processo de urbanização, quer dizer, do conjunto de fenômenos sociais, econômicos e outros, motores da urbanização. (LAMAS, 2004, p. 38).

A morfologia urbana trata de aspectos de conformação do ambiente construído fornecendo por intermédio de sua leitura uma resultante paisagística aos planos urbanos.

Ao se analisar os aspectos que contribuem para a valorização das edificações e a frequência de prioridades nos investimentos públicos; a vegetação é considerada pelos moradores como mais relevante que a infraestrutura no que diz respeito à valorização das edificações.

O aspecto mais citado em relação à prioridade de investimentos públicos está relacionado à implantação de parques e praças no loteamento; relevância das áreas verdes e da arborização para os mesmos. Em acordo com Nerbas (2006), os resultados enfatizam a importância e a necessidade de os espaços naturais permearem os ambientes construídos indicando a relevância do planejamento mais sustentável da paisagem de

loteamentos populares. As condições dos recursos naturais locais, potencializando as conformidades legais incidentes na área, estão em consonância com os anseios e as necessidades da comunidade local.

Quanto às necessidades e anseios da população local em relação aos espaços livres, públicos e/ou privados, as análises de Nerbas (2006) indicam que muitos moradores valorizam as áreas naturais, e a rua com árvores de sombra e flores; tanto quanto o lote com vegetação em quantidade e diversidade.

### **Apresentação e análise dos resultados das entrevistas-piloto**

Por vezes, as condições climáticas, por vezes, restringem a visitação do Mirante pelo fato de ser uma área aberta.

No domingo em que as entrevistas foram feitas, no entanto, a temperatura média foi de 18 graus, nublado com poucas aberturas de sol, no dia anterior havia chovido. Vento médio a forte (6km/h) e umidade de 83%.

Foi possível entrevistar um bom número de pessoas com diferentes perfis, interesses, faixas etárias. Foram entrevistados aproximadamente 50 visitantes entre moradores e turistas. As entrevistas-piloto foram capazes de captar valores com características puramente sociais atribuídas por

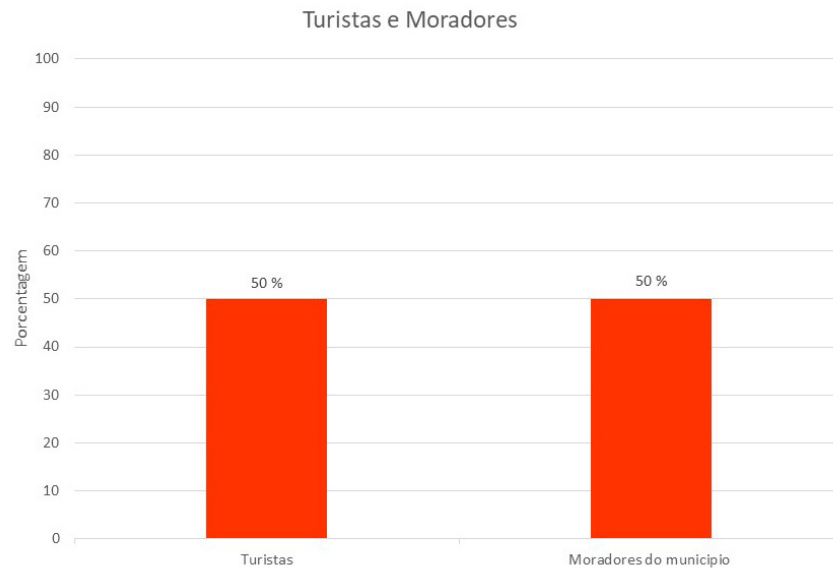


Figura 7. Gráfico Origem dos visitantes. Fonte: a autora (2018).

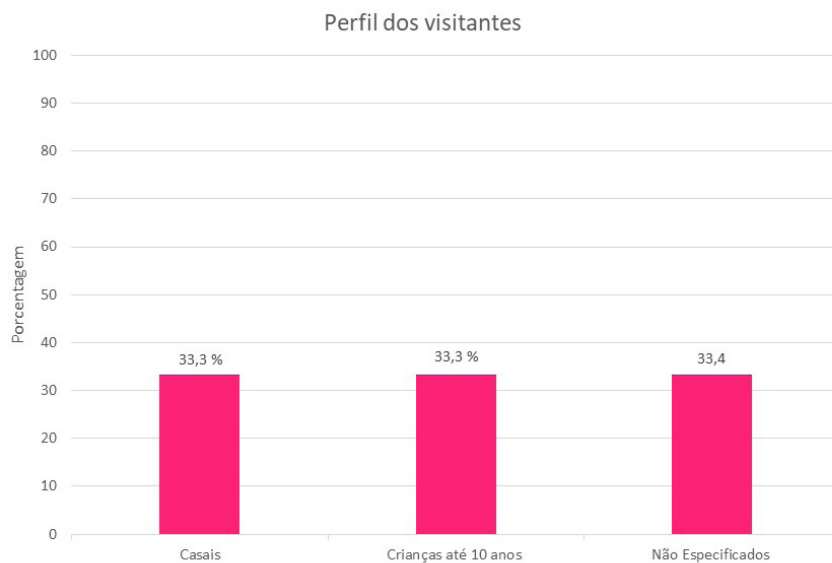


Figura 8. Gráfico Perfil dos visitantes – faixa etária. Fonte: a autora (2018).

um grupo relativamente heterogêneo de visitantes do mirante. Tais entrevistas apresentaram os seguintes resultados quanto a identificar e caracterizar o perfil dos visitantes; bem como algumas necessidades e preferências dos mesmos durante a visita ao Mirante do Morro da Cruz além de elementos e atributos de valorização da paisagem local. Nas entrevistas foi possível identificar características como: a) a origem dos visitantes (turistas ou moradores do município de Florianópolis); b) o perfil dos visitantes – faixa etária (casais, crianças e demais); c) o número de visitas (1 ou mais); d) as visitas acompanhadas de animais, e) demais pontos turísticos mencionados e/ou já visitados pelos visitantes no município.

#### **A análise qualitativa dos dados das entrevistas e percepção do usuário**

Os grupos de visitantes que foram entrevistados têm em média 05 pessoas. Entre eles, o tempo de permanência no Mirante é de cerca de 40 minutos. Quanto à caracterização dos visitantes a quase a totalidade se desloca de automóvel ao mirante. Metade deles são turistas (Figura 7), cerca de 1/3 são casais e 1/3 crianças menores de 10 anos (Figura 8), 1/4 visitam pela primeira vez (Figura 9), 1/10 trazem seus animais de estimação (Figura 10). Segundo esta pesquisa, há uma pequeníssima quantidade de idosos visitantes.

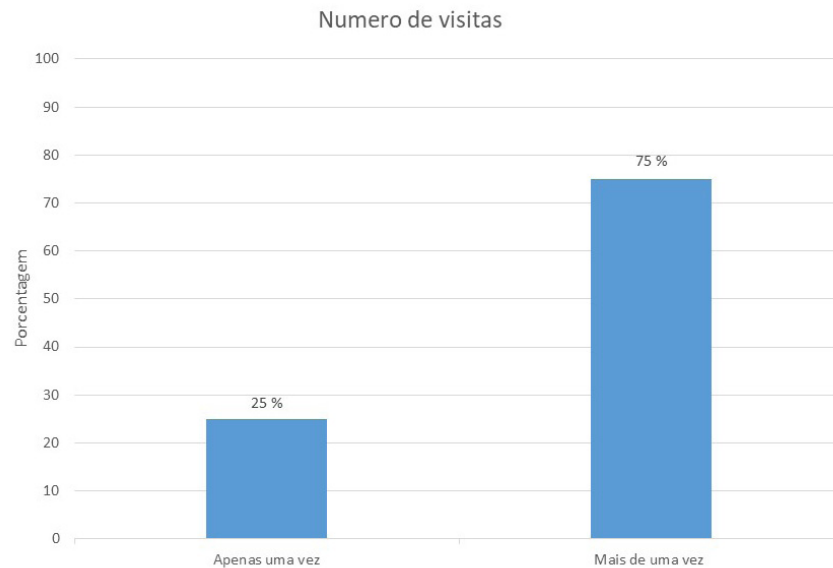


Figura 9. Gráfico Número de visitas. Fonte: a autora (2018).

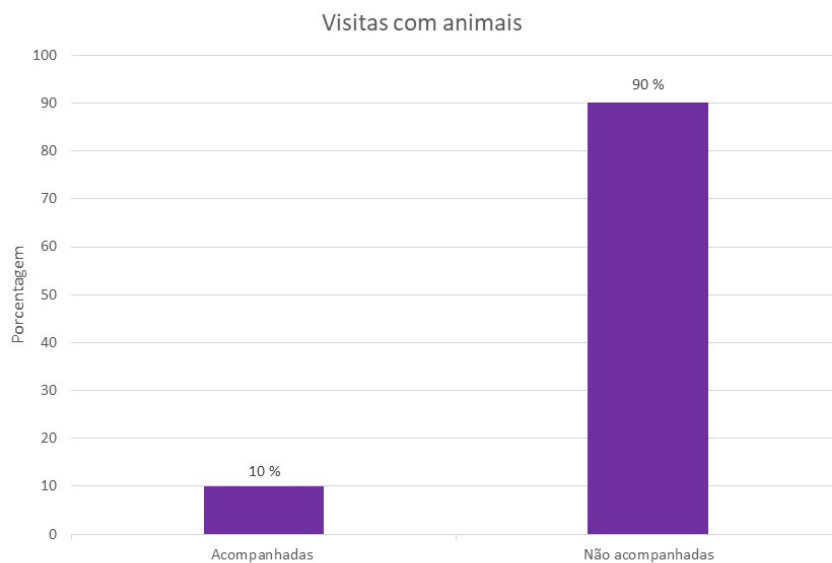


Figura 10. Gráfico Visitas acompanhadas de animais. Fonte: a autora (2018).

Quanto aos elementos e atributos de valorização da paisagem local, os visitantes citam o mar, água; montanha, ambiente natural e construído, vista panorâmica; vegetação e animais. O que chama mais atenção dos visitantes: vegetação, ambiente construído, água, vista panorâmica, amplitude e dimensão da paisagem que a vista alcança.

Foi mencionada a questão de segurança dos visitantes durante a visita ao Mirante por cerca de 1/3 dos entrevistados (Figura 11).

Em relação às preferências dos visitantes em face a elementos e atributos de valorização da paisagem local, ¼ dos visitantes citam a Lagoa da Conceição como o lugar mais bonito de Florianópolis (Figura 12). Também são citados como lugares mais bonitos de Florianópolis: a Joaquina, Jurerê, o Pântano do Sul, o Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa, a Av. Beiramar Norte e a Ponte Hercílio Luz. A grande maioria dos visitantes não visitou o Parque Natural Municipal do Morro da Cruz. Também foram citados o Parque Ecológico do Córrego Grande e o Parque da Luz.

Qualitativamente em relação à paisagem foram citados o Ribeirão da Ilha e Santo Antônio de Lisboa quanto à conservação e beleza cênica do conjunto arquitetônico e sua inserção urbana, implantação. Com referência à paisagem,

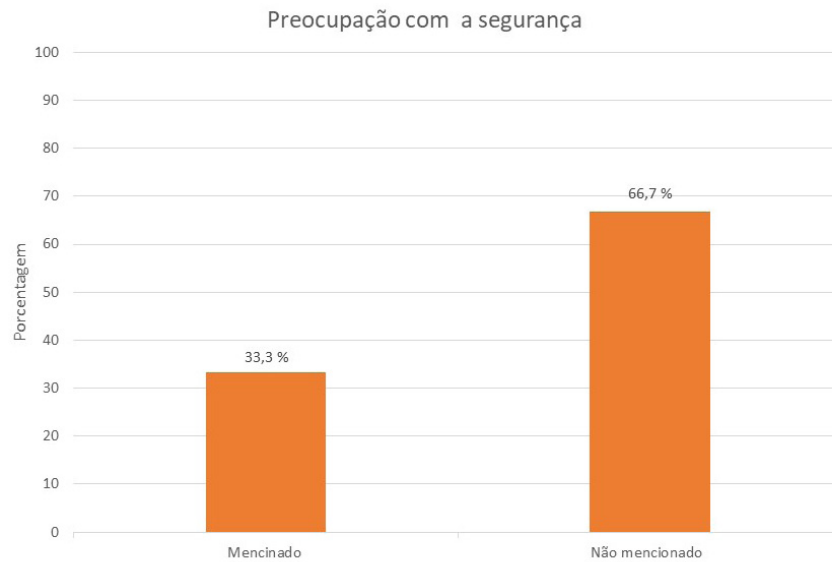


Figura 11. Gráfico Preocupações com segurança. Fonte: a autora (2018).

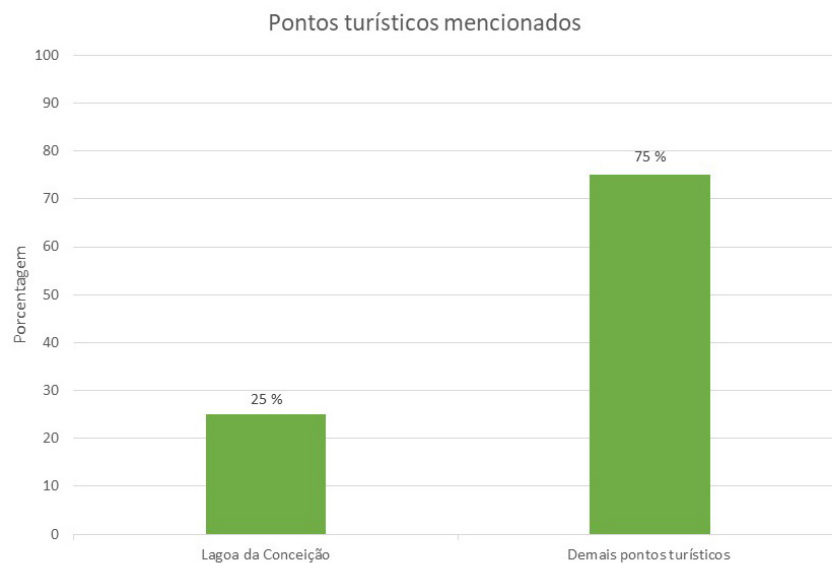


Figura 12. Gráfico Pontos turísticos mencionados. Fonte: a autora (2018).

algumas outras cidades foram citadas: Balneário Camboriú, Joinville (Morro da Boa Vista-Zoo Botânico), Curitiba (Parque Tanguá e Ópera de Arame) e Rio de Janeiro (Corcovado, Vista Chinesa). O Parque Tanguá em Curitiba foi citado como referência de paisagem e por boa implantação e inserção urbana.

Os visitantes entrevistados sugerem que o mirante seja dotado de lanchonete, fraldário, banheiro, restaurante, placas de sinalização nas vias de acesso ao Mirante do Morro da Cruz; bem como de placas indicativas da localização e listagem de lugares que se pode alcançar visualmente; fotógrafo e venda de lembranças de Florianópolis.

É surpreendente encontrar uma visitante que fez um percurso da Lagoa da Conceição até o Mirante de bicicleta. Outra observação curiosa é a presença de animais de estimação com os visitantes. Também surpreende a sugestão de cobrança de taxa de visitação ao Mirante. Um dos entrevistados que acessou o Mirante pela ocupação informal disse que, em relação à paisagem, o que mais impressiona é a força da ocupação informal. Foi sugerido um teleférico como o existente no Parque Unipraias em Balneário Camboriú.

Outro entrevistado afirma não identificar, na cidade de Florianópolis, uma preocupação turística com as praias - seu principal atrativo;

logo também não verifica tal preocupação com os demais pontos turísticos da ilha, inclusive o Mirante do Morro da Cruz. A linha de ônibus da empresa de transporte urbano coletivo TRANSOL atende regularmente e tem como ponto inicial o Terminal integrado do Centro – TICEN e ponto final o Mirante do Morro da Cruz, onde não há informações sobre os horários dos ônibus.

Foi possível identificar elementos e atributos com características puramente sociais descritos em Macedo (1993) por meio das entrevistas elaboradas. Os visitantes do mirante se mostraram interessados em aspectos ambientais, funcionais e estéticos tanto em relação a conflitos oriundos da ocupação desordenada, quanto a preservação de espécies nativas da fauna e flora do remanescente de mata atlântica do Morro da Cruz. Também consideraram relevante a preocupação funcional com o mirante sugerindo diversas melhorias para o local tais como a implantação de lanchonete.

Em relação à densidade, muitos visitantes manifestaram surpresa com o fato do GPS de seus automóveis ter indicado o percurso secundário por meio das ocupações irregulares, bem como ao verificar a alta densidade atual do centro de Florianópolis, vista a partir do mirante.

Através de Lynch (1997), foi possível que as perguntas tivessem um caráter mais abrangente e qualitativo não se restringindo a aspectos

físicos e estéticos do mirante. A discussão, objeto deste trabalho, envolve a compreensão do grau de relevância do mirante, em última análise, do Morro da Cruz para seus moradores e visitantes. De maneira que se busque identificar e caracterizar a relevância social da preservação ambiental para aquelas pessoas.

Ao analisar o mirante, tratou-se de uma das possíveis escalas de abrangência e intervenção de seus espaços públicos, no intuito de compreender a sua estrutura subjacente.

Ao considerarmos a análise do ponto de vista da conscientização e intervenção em áreas verdes urbanas, podemos tomar o parque natural. O parque pode ser o ponto-chave de onde se estabelecem programas de educação ambiental; bem como o ponto de partida para o processo de conscientização profundo do valor paisagístico do Morro da Cruz e da capital catarinense como um todo. A construção de relações sociais pautadas na sustentabilidade como finalidade (tratada em Gonçalves, Branquinho e Felzenszwalb (2011), decorre do processo de conscientização amplo e profundo.

### **Considerações finais**

A contribuição desse trabalho está na defesa da participação dos visitantes por meio de consulta visando a adequação ao uso e apropriação dos espaços livres públicos urbanos, os quais podem



ainda dar suporte físico no sentido de contribuir para a conscientização da preservação ambiental e da valorização da paisagem local.

É importante que estejam disponíveis informações sobre a história e a localização dos pontos turísticos aos visitantes dos espaços livres públicos, bem como nas praias e em outros pontos turísticos da cidade.

No mirante, especificamente seriam importantes informações sobre o Morro da Cruz desde espécies nativas, condições ambientais específicas, de modo a sintetizar a relevância ambiental, social e econômica daquele lugar. O mirante poderia ter um quiosque de informações turísticas, responsável pela organização de visitas guiadas, por exemplo, de caminhadas saindo do Shopping Beiramar, localizado logo abaixo junto à planície. No primeiro patamar que se abre durante a subida ao morro, há uma pequena plataforma para contemplação da vista junto a um ponto de ônibus. Podem ser implantados novos pontos de observação da vista panorâmica no acesso principal ao Mirante do Morro da Cruz. Além da colocação de totens informativos, seria importante a presença de monitoramento da guarda municipal.

No que tange as ferramentas de trabalho de conscientização e intervenção em áreas verdes, é relevante a implantação do Parque Natural Municipal; sendo importante pontuar que a

sustentabilidade urbana depende, em parte, de trabalho contínuo de educação ambiental. A divulgação da existência do Parque natural aos visitantes do Mirante, tanto quanto o convite à sua visita do parque é de suma importância para a compreensão de tal relevância.

O fato do mirante não estar dotado de boa infraestrutura e de sistema de informações sobre a região especialmente em relação à sua relevância ambiental, dificulta a compreensão sobre a importância da sua preservação.

#### Referências:

COSTA, Carlos Smaniotto. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana - A abordagem do Projeto GreenKeys. **Revista Eletrônica Vitruvius**, ano 11, nov. 2010. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.126/3672>. Acesso em: 26 jul. 2014.

EDITORA LAGO. Mapoteca - Coleção Vitória - Régia. Brasil - **Divisão Regional IBGE**. 2002. Disponível em: <http://www.lago.com.br/acervo/Mapas/images/DIVISAO%20REGIONAL%20IBGE.jpg>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Mirante. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FORMAN, Richard T. T. **Urban ecology: science of cities.** Cambridge University Press, 2014. 480p.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. Geoprocessamento Corporativo. **Mapa do Município de Florianópolis – Distritos Administrativos.** Disponível em: <http://geo.pmf.sc.gov.br/mapA3P.php>. Acesso em: 12 nov. 2018.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. **Síntese do Plano de Manejo do Parque Natural Municipal do Morro da Cruz.** 2012.

FLORIANÓPOLIS, Prefeitura Municipal de. **Subprojeto de trabalho técnico social produzido pela Secretaria Municipal de Habitação e Saneamento Ambiental, sobre o Projeto Maciço do Morro da Cruz do Programa de Aceleração do Crescimento PAC, de novembro de 2007.** 2007.

GONCALVES, Marco Pinheiro; BRANQUINHO, Fátima Teresa Braga; FELZENSZWALB, Israel. Uma análise contextual do funcionamento efetivo e participação popular em uma unidade de conservação: o caso da área de proteção ambiental de Petrópolis (Rio de Janeiro: Brasil). **Revista Sociedade & Natureza**, v. 23, n. 2, p. 323-334, 2011.

HOLLER, Wilson Anderson. **Revista Mundo-GEO**, edição 69, ano 14, jul.-ago. 2013. p. 36.

IBGE. **Mapa político do Estado de Santa Catarina.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2015) [ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas\\_e\\_mapas/mapas\\_estaduais\\_e\\_distrito\\_federal/politico/2015/sc\\_politico550k\\_2015.pdf](ftp://geoftp.ibge.gov.br/cartas_e_mapas/mapas_estaduais_e_distrito_federal/politico/2015/sc_politico550k_2015.pdf)

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade.** 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

LYNCH, Kevin; CAMARGO, Jefferson Luiz. **A imagem da cidade.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MACEDO, Silvio Soares. **Paisagem, litoral e urbanização.** Do éden à cidade. São Paulo: FAUUSP, 1993.

NERBAS, Patrícia de Freitas. **Contribuições para a sustentabilidade da paisagem:** percepção ambiental no loteamento popular Bom Fim, São Leopoldo – RS. 2006. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, UFRGS, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13436>. Acesso em: 30 jul. 2014.

RUDOLPHO, Lucas da Silva; KARNOPP, Zuleica Maria Patrício; SANTIAGO, Alina Gonçalves. **A paisagem do Ribeirão Fortaleza em Blumenau-SC: percepção da população para a sua recuperação e valorização.** URBE. Revista Brasileira de Gestão Urbana (Brazilian Journal of

Urban Management), 2018 maio/ago., 10(2), 442-457 [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-33692018000200442&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-33692018000200442&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 23 jun. 2018.

SALINGAROS, Nikos. **Principles of urban structure**. Techne Press, 2005.

SOARES, Sonia Rohling. **Políticas públicas relativas à habitação em áreas de risco: o caso do Alto da Caieira - Florianópolis - SC**. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2011.

SWANWICK, Carys. **Landscape character assessment: guidance for England and Scotland**. Edinburgh: Scottish Natural Heritage; UK: The Countryside Agency, 2002. Disponível em: <<http://www.naturalengland.org.uk/ourwork/landscape/englands/character/assessment/>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

VEIGA, Eliane. **Florianópolis: memória urbana**. Florianópolis: UFSC, 1993 390 p. (Coleção memória de Florianópolis ; v.4).

## Apêndice

Apêndice A: perguntas feitas nas entrevistas piloto com os visitantes do mirante do Morro Da Cruz (adaptado pela autora com base em com base em Lynch (1999, p. 154-155):

- 1) Onde você mora?
- 2) De onde você é? (naturalidade)
- 3) Qual a sua idade?
- 4) Qual o motivo da visita ao Mirante do Morro da Cruz? Por que você decidiu visitar este lugar (hoje)?
- 5) Quantas vezes você já veio ao mirante?
- 6) O que você valoriza nesta paisagem? Visualmente, para você o que é mais marcante?
- 7) O que você acha que este lugar poderia/deveria ter? O que, a seu ver, falta neste mirante/lugar?
- 8) O que você valoriza em uma paisagem?
- 9) O que é paisagem, para você?
- 10) Qual o lugar mais bonito de Florianópolis?
- 11) Você já visitou o Parque Natural?
- 12) Como você chegou aqui? Como pretende ir embora?
- 13) De quanto tempo pretende que seja a sua visita? Quanto tempo de permanência você teve visitando o mirante? Quanto tempo ficou?
- 14) Onde você esteve antes daqui? Aonde você vai depois? ■